

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A situação

Não é invejavel a situação do governo, que, por todos abandonado, vae arrastando uma deploravel existencia. A maioria parlamentar deixa o chefe do gabinete, isolado, precisamente quando com toda a energia e proficiencia, e tambem com a maxima justiça se atacavam os seus actos como ministro do reino! O paiz de ha muito que vem demonstrando quão profundas são as divergencias entre elle e o seu governo. Hontem, os protestos violentos de Coimbra; logo a seguir os casos do Porto, partindo exactamente da classe conservadora, por excellencia. Depois os agricultores insurgiram-se contra a pretensa importação de alcool estrangeiro, por d'ahi resultar a sua completa ruina. Hoje, são os financeiros que o abandonam, porque outra coisa não é o offerecimento d'um auxilio, em condições de se não poder aceitar. Como pensa pois o governo prolongar a sua existencia, tendo-se-lhe provado que não inspira confiança ao paiz, nem a sua maioria o julga mercedor de qualquer sacrificio? Uma situação, assim, não vive, arrasta-se. Um governo, quando chega a este extremo, já não pode manter a dignidade do poder: deprime-o e achincalha-o.

Como pôde semelhante gente impôr-se aos que pretendem infringir a lei, quando são elles os primeiros a desrespeital-a? Como hão de os homens do governo intervir, como moderadores, nas gigantescas luctas de interesses das diversas classes da sociedade, com aquella imparcialidade e são criterio, que é essencial a essa intervenção para que seja util, se elles proprios mostram, a cada passo, que só os interesses e as paixões os movem na pratica dos seus actos? Como pôde um governo sem prestigio manter disciplinada a sociedade, que administra, se em inumeros actos tem dado bastos exemplos de indisciplina, affrontando a lei fundamental do Estado, que a todos, em primeiro lugar, cumpre acatar?

Não é só no louco esbanjar dos dinheiros publicos que o gabinete se torna perniciosissimo para o paiz.

A propria situação, que a si mesmo creou, substituindo

o arbitrio á lei, está dando em resultado a indisciplina de todas as camadas sociais. Foram os seus erros, não justificados com argumentos mas absolvidos por incomprehensivel condescendencia das suas maiorias, que levaram o paiz ao estado de descontentamento em que se encontra, as diversas classes sociais a um elevado grau de indisciplina. O espirito de revolta, como *suprema ratio* para protestar contra os desmandos do poder, está n'uma elevadissima tensão; qualquer facto, á primeira vista sem importancia, pôde determinar a sua explosão. E é com uma situação d'esta ordem, que o governo, com uma inconsciencia que se não comprehende, ou com uma maldade que revolta, se julga forte para grandes commettimentos.

Ao pensarmos e discorrermos sobre a situação politica actual, affigura-se-nos que o gabinete se assemelha a um organismo tuberculoso, quando este terrivel mal está proximo de completar a sua obra destruidora. Nesse periodo de doença, poucos tem illusões da sorte que espera o enfermo; no entretanto este julga-se bom e rarissimos serão os que partilham d'essa idea consoladora. A maioria, essa, affasta-se, receiosa do contagio, diminuo é o numero dos que se approximam do enfermo para lhe ministrarem os ultimos cuidados.

E' precisamente o que está succedendo ao gabinete, ferido de morte, privado de todos os elementos necessarios para viver, julga-se forte e robusto. Rarissimos são os seus *amigos* que abundam n'essa opinião. Uns, ainda receiosos, outros, franca e abertamente, affastam-se do doentio organismo temendo-lhe o contagio. E todos apellam, a bem do paiz e do proprio gabinete, para que a Providencia Divina se amercie do moribundo, abreviando-lhe os dias da existencia. Liquide-se a situação; mas proceda-se, seguidamente, a uma desinfecção meticulosa, não vá a doença propagar-se e continuar a produzir os seus funestos resultados.

(Do «Correio da Noite»)

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 7 de Maio

... E continuar-se-ha!

O dia appareceu hoje pela manhã cedo a esfregar os olhos, co-

mo quem se levanta de uma somnolencia pezada e duradoura, ou como quem sahe de um banho, em que esteve fundamente mergulhado; e em uma gargalhada alegre, de quem se vê livre de um pezadello esmagante, atirava-nos pelas janellas dentro fachos de luz clara de um sol de primavera; mas, *engano d'alma ledo e cego*, o doente recahi, e volta o trovão ao longe, e a chuva pelas orelhas abaixo! Continuar-se-ha!

Eu creio, que o Maio já assim foi antigamente, pois que:

«Maio chuvoso, anno formoso.
«Fraco é o Maio, que não rompe uma coroga.

«Maio, cerejas ao borralho.

«Maio pardo, anno farto.

Pois ahí o tem tal e qual; chuvoso, a romper corogas, a levar a gente para o borralho, como em Dezembro, e pardo como um cão a ladrar desapiadadamente.

Eu tenho ouvido dizer tambem, que o melhor remedio para as frieiras é o orvalho de Março; e desenganem-se que o é. Eu tive-as em o mez de Dezembro e ainda em Janeiro; curei-as com o orvalho de Março; e veio agora este Maio trazer-me outra vez as frieiras, como que se voltassem a Dezembro!

Acham arrojo o em chamar-lhe «pardo como um cão»? Pois que lhe deixo eu chamar, se ella não deixou ir á festa de Cruzes, nem vêr a exposição, que era o melhor da festa, e tolnheu tantos esforços, tantas d'edicações, e tantos sacrificios, ensopando todos os espiritos e todas as galas da nossa festa de Cruzes? Cão, e bem cão, n'estes seus primeiros seté dias! Deus n'isso Senhor se amercie d'elle, e de nós tambem.

—Sua ex.^a revm.^a o sr. Arcebispo Primaz, que conhece, e attende, até ás mais pequenas necessidades da sua vastissima diocese, que vae governando com o mais acendrado zelo apostolico, aollheu com a bondade, que lhe é peculiar, e com o criterio do seu alto saber, a representação, que lhe dirigira o meu querido amigo P.^o Antonio Augusto Barbosa, de Quiraz, como lhes disse em a minha carta de quinta-feira passada, para que não fosse confirmada a proposta do seu nome para a encommendação de Lijó.

Sua ex.^a revm.^a, que já conhecia das maiores razões allegadas pelo representante, mandou logo, e sem outro genero de formalidades, passar a carta de encommendação para a igreja de Lijó a favor do presbytero Simão Goncalves Passos, da freguezia de Cabanellas, do concelho de Villa Verde, e de quem eu, ha tempos, lhes fallei aqui n'estas minhas cartas.

Estimo, e muito, que o meu dilecto amigo P.^o Simão venha para este Valle aonde pôde prestar os bons serviços, que são d'esperar das suas virtudes, da sua intelligencia e da sua actividade.

Educado no seminario da Oliveira, em Guimarães, aonde concluiu o seu curso de preparatorios e no seminario conciliar de Braga aonde fez o curso theologico, o P.^o Simão offerece todas as garantias, de que venha a ser um bom parochio, pelo que eu felicito os moradores de Lijó, e a elle tambem, por vir fazer o seu tirocinio parochial a uma freguezia,

SCIENCIAS & LETTRAS

EM EXTASE

Olhos vagos, errantes pelo espaço,
—na infinda aspiração de uma utopia—,
onde brilham lampejos de alegria
mesclados de tristeza e de cansaço,

talhe esbelto, gentil,—mas frio e lasso,
no rosto uma indolente lethargia,
formas esculpturaes,—de phantasia,
em convulsões o tremulo regaço...

magica apparição! visão bemdita!
na torva agrura da minha alma afflicta,
és o typo ideal que me allucinas.

Podesse, anjo celeste, um só instante,
ao meu peito estreitar-te, palpitante,
beijar-te as faces candidas, divinas.

5—5—903

S.

que está cuidadosamente bem educada.

—Tomou hoje posse da igreja de Roriz e Quiraz o meu presado amigo Manoel Felix Ribeiro. Conferiu a posse ao novo abbade o rev.^o abbade de Alvito Antonio Paes, e foram testemunhas o rev.^o abbade de S. Mamede de Escariz, reitor de S. Martinho de Escariz, rev.^o Antonio Augusto Barbosa, de Quiraz, e Antonio Alberto Barbosa, de Roriz. O novo abbade no fim do acto da posse offereceu uma taça de champagne aos amigos e collegas, que assistiram a este acto, e distribuiu esmolas pelos pobres, que concorram á igreja.

O rev.^o abbade de Roriz e Quiraz, que vem de parochiar a freguezia de Igreja Nova, é um ecclesiastico muito estimavel pelas suas virtudes, pela lhaneza do seu trato e pela recidão do seu porte.

—Retirou hontem para a sua casa de Ballugães o meu amigo P.^o Antonio Baptista Felix, que, por dous annos, parochiou, com zelo e cuidado, a freguezia de Roriz e Quiraz, aonde deixou saudades.

—Escusado será dizer-lhes que a vinha soffreu muito com as descargas de pedrisco, com que fomos acontados n'estes ultimos dias.

Por hoje basta.

Boas noites.

Pancreacio.

Lá por fóra

Roma

A diplomacia trabalha para a escolha do futuro Papa recair n'um cardeal italiano.

—O imperador Guilherme visitou Leão 13. Conversaram ambos muito affectuosamente.

O imperador offereceu a S. S. uma photographia da egreja de Metz; e o Papa offereceu-lhe uma cruz e dois mosaicos.

Brazil

A floreira que a rainha D. Amelia offereceu ás Creches do Rio de Janeiro foi arrematada por 1:000:000 para a viscondessa de Villela.

Hespanha

No asylo de mendicidade de Madrid grassava o typho. O asylo foi queimado.

—Silvela não pode libertar-se de Maura, por que se este passar para a opposição, ella derrotará o governo.

—A municipalidade de San Lorenzo, o alcaide e o juiz municipal officiarão a Salmeron, declarando-se republicanos.

França

Chegou a Paris a rainha D. Amelia, e alli se demora alguns dias.

—Consta que vem a Lisboa o presidente da republica de França, o sr. Loubet.

Foram ao estrangeiro o sr. D. Carlos, a sr.^a D. Maria Pia e a sr.^a D. Amelia.

Veio a Lisboa Eduardo 7.^o, e vem o sr. Loubet e Affonso 13.

Somma—3 que foram, e 3 que vem.

Bate certo.

Transvaal

Volta á Europa o general boer Luiz Botha.

Inglaterra

O escandalo Williams produziu 3 milhões de libras em accões beneficiarias, e 250 mil libras em dinheiro.

Por quem será repartido? As «Novidades» applaudiram o governo da concessão-roubo.

a sua dedicação pelas festas das Cruzes, typicas e características da nossa encantadora Barcellos — a celebração do centenário da fundação do templo do Bom Jesus da Cruz.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Joaquim A. Pereira.
Dia 12—o sr. Antonio da Cunha Velho Sotto-Mayor.
Dia 13—a sr.ª D. Corina Costa Basto.
Dia 14—o sr. Adelio Esteves.
Dia 16—o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Esteve n'esta villa, hospedando-se em casa do nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Ferraz, o tambem nosso distincto amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, integro juiz de direito da comarca de Caminha.

Vindo do Para chegou, quarta-feira passada a esta villa, o nosso estimado patricio e amigo sr. Francisco Veuoso Barreto. Damos-lhe as nossas cordéas boas vindas.

De visita ao nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, conceituado ourives e digno vereador municipal, encontram-se aqui seu venerando Paiz o sr. Francisco Augusto de Passos e filha a sr.ª D. Julia Passos, de Braga.

Durante as festas das Cruzes recorda-nos de ter visto n'esta villa os srs.: dr. Xuno Freire, Leonel Carmo-na e Alfredo Malheiro, de Braga; visconde da Barrosa, João C. de Villas Boas e João Esteves, de Vianna do Castello; dr. Arthur Maciel, de Paredes de Coura; Domingos Villa-Chã Esteves e exm.ª esposa e sogra, João Ferra, Manoel Cibrão, José Duarte de Sousa, Miguel Lemos, Domingos Miranda, Agostinho Machado e Julio Lopes, do Porto; Antonio Mello, José Carvalho, Arthur Cavalho, Jayme Vallongo e Alberto Passos, de Famação; e Francisco Carneiro, da Povoia de Varzim.

Vimos aqui os nossos patricios srs. Balthazar Salazar e Francisco Leite, academicos que frequentam o lyceu de Braga.

Regressou a Meão Frio, com sua exm.ª familia, o sr. Carlos Rodrigues Coelho, administrador d'aquelle concelho, que aqui passaram alguns dias hospedando-se em casa do sr. Manoel Ramos de Paula, nosso presado patricio.

Tambem se acha n'esta villa, hospedado em casa do sr. Alberto de Jesus, o sr. general Alfredo Balbino Ferreira, de Coimbra.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	520
» amarello	500
Farinha branca	560
» amarella	540
Trigo	920
Milho alvo	740
Painço	600
Centeio	600
Feijão branco	800
» amarello	700
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	940
» manteiga	1200
Batata (15 kilos)	320

COMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alyquo 30 reis.

Publicações

Annuncios; linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados; linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Arrematação

A Junta de Parochia da freguezia d'Oliveira:

Faz publico que no dia 17 de maio futuro pelas 2 horas da tarde effectuar-se-ha, na sala das sessões da mesma Junta, a primeira praça da arrematação da construcção do cemiterio d'esta freguezia, procedendo-se nos 2 domingos seguintes, á mesma hora, ás 2.ª e 3.ª praça, sendo n'esta entregue a quem por menos o fizer. As condições estão patentes na sala das sessões todos os dias e serão apresentadas no acto da praça.

Oliveira, 26 de abril de 1903.

O Presidente,
P.º Antonio Gomes da Costa.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Miguel da Silva Fonseca, solteiro, da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, d'esta comarca, nos quaes é inventariante Miguel Pereira da Silva Fonseca, solteiro, d'esta villa, e residente na cidade de Coimbra, correm editos de trinta dias a citar o interessado José de Aranjó Coutinho, solteiro, de maior idade e sobrinho do mesmo inventariado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 8 de maio de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar todos os interessados incertos que se jul-

guem com direito a contestar a acção de investigação de paternidade illegitima e petição de herança movida por Manoel de Sá Carneiro, solteiro, maior, residente na cidade do Porto, pela qual pretende ser julgado e havido para todos os effeitos legaes, como filho unico do fallecido José Joaquim Ferreira Gueiral, e como tal tambem seu unico e universal herdeiro para lhe succeder nas duas terças partes de herança, que formam a legitima do mesmo auctor, julgando-se assim nulla e sem effeito em parte a sentença que julgou a partilha no inventario a que se procedeu na comarca da Povoia de Varzim por morte do referido José Joaquim Ferreira Gueiral; e bem assim julgado inofficioso o testamento na parte em que as suas disposições excederam a terça do testador ficando ellas sujeitas á redução nos termos de direito devendo os reus ser condemnados a reconhecerem o auctor como filho unico e herdeiro, por vocação de lei da herança do seu dito pae, e bem assim a verem julgar inofficioso o testamento na forma dita e soffrerem a redução que precisa for nos legados e herança que o testamento contém em favor de todos e de cada um dos reus e cancellar qual quer registo sendo estes condemnados nas custas e procuradoria, para na segunda audiencia legal depois de findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e assignar-se-lhes ahí tres audiencias para contestarem querendo seguindo-se os demais termos até final sob pena de revelia.

As audiencias no referido juizo têm logar no tribunal judicial sito no logar da Camara ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados porque sendo-o se transferem para os immediatos.

Barcellos, 20 de abril de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

Revista litteraria e artistica
«PASSATEMPO»
EDITADA PELOS GRANDES ARMAZENS GRANDELLA LISBOA

Os Dramas da Corte
(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por
H. Ladouicette
20 reis o fasciculo—100 reis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes
Pedidos á Bibliotheca Popular—Empreza Editora
162, Rua da Rosa—Lisboa

M. Pinheiro Chagas
Historia de Portugal

Popular e illustrada
Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardonado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

Companhia de Seguros A Portuense

Capital—Reis 500:000:000
Séde no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar
Endereço telegraphico: Portuense

Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.

A direcção,
Jacintho Antonio Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Araujo
José Machado Pinto Saraiva.
Agente em Barcellos—José Pereira da Quinta.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)
Estudantes, lentes e futricas
1 volume illustrado de mais de 400 paginas
Por
Trindade Coelho
Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves
Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.
A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.
E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

A AMBIÇÃO D'UM REI
Romance portuquez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.
A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.
Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.
Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTIGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colónias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro 50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

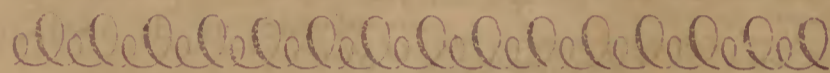
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza» resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa



PHARMACIA

DA

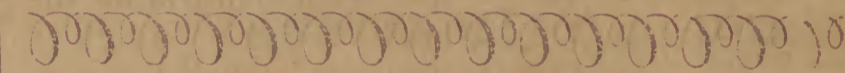
Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.



Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srz. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX